

Índice

Introdução	9
1 No início... ..	13
2 Ele tem o fator X	25
3 Os rapazes estão em forma.....	42
4 X + 1D = Sucesso	75
5 Estados Unidos da América e Austrália.....	96
6 Aqui estamos nós	114
7 O preço da fama.....	125
Discografia dos One Direction	149
Prémios atribuídos aos One Direction.....	150
Bibliografia	152
Autoria das fotografias	153
Agradecimentos.....	155

Introdução

Quando um grupo de atletas corre numa pista, os espectadores estão normalmente tão concentrados nos que vão na dianteira que não se apercebem de que por vezes se dá um momento mágico e um dos competidores menos favoritos decide que também ele tem o direito de ser notado. A partir daí, ele não voltará a ser apenas mais um. Ao pousar o pé no chão, ele descobre, para sua grande felicidade, que consegue avançar para a dianteira do grupo com mais facilidade do que alguma vez pensara que seria possível. O público levanta-se e aplaude entusiasticamente a nova estrela que acaba de nascer: quem, afinal, é capaz de resistir à história do insignificante que acaba por conquistar o primeiro lugar?

A história de Niall Horan é uma dessas — uma história que tocou os corações de milhões de pessoas, incluindo do rei da *pop*, Justin Bieber. «Os bons ganham sempre, mano», foi a mensagem que Justin enviou a Niall, depois de os One Direction — ou 1D, como são por vezes designados — conquistarem a sua primeira entrada para os *tops* americanos. Para Niall, foi uma mensagem fundamental por dois motivos: não só o jovem irlandês é, desde há muito, um enorme fã do cantor canadiano, como ele é efetivamente um bom tipo. Enquanto a equipa de relações públicas dos One Direction está empenhada na criação de uma imagem de tipo

porreiro para cada membro da banda, no caso de Niall a tarefa está simplificada ao máximo — basta que o deixem ser tal e qual ele é, naturalmente encantador.

Visualmente, os encantos de Niall não são nenhum segredo. Os seus intensos olhos azuis brilham num rosto de querubim, encimado por um cabelo loiro que vem contribuir para o seu encanto angelical. Contudo, esta inocência inata esbate-se no momento em que se rasga o seu sorriso malicioso. Este sorriso tem mudado, ao longo do percurso da sua fama, à medida que o seu muito discutido aparelho dental ia transformando o seu riso. Na realidade, podemos dizer que a transformação dos seus dentes foi quase um símbolo das alterações que se deram na sua vida. O rosto angélico deste sedutor rapaz irlandês — que cresceu sob o olhar atento de colégios religiosos — não é uma máscara. No seu íntimo, «Nialler» é um jovem decente, ainda que atrevido.

Observar a adaptação de Niall ao grau de fama quase claustrofóbico da sua banda — e às sedutoras tentações que o acompanham — foi especialmente fascinante. Muitas vezes ele sentiu-se, física e metaforicamente, sufocado pela pressão a que estava sujeito. O seu comportamento — descontraído, amável e muitas vezes brincalhão — foi sujeito aos mais duros testes pela intensidade da popularidade alcançada pelos One Direction. E, no entanto, toda essa pressão e intensidade vieram acompanhadas por uma grande dose de divertimento, fama e fortuna.

A música dos One Direction atingiu o *top* das tabelas em países que, antes de ter entrado para a banda, Niall nem sequer sabia que existiam. Atualmente, a sua vida é uma corrida entre concertos esgotados cheios de fãs, hotéis de luxo, encontros com a indústria do entretenimento e estúdios de gravação. A sua fortuna pessoal está estimada em cerca de cinco milhões de libras. Os seus sonhos foram largamente ultrapassados. Ele admite que, em criança, cantava no chuveiro, mas nunca pensou em vir a ter um contrato com uma editora, quanto mais em vir a ser um fenómeno da música *pop*. Por vezes ainda tem de se beliscar.

A viagem de Niall na história dos One Direction é, certamente, a mais intrigante. Inicialmente, foi considerado por alguns o mem-

bro mais dispensável da banda e, ainda mais cruel, foi gozado pela sua aparência, incluindo os dentes. Enquanto outros membros, mais especificamente o muito falado Harry Styles, atraíam mais atenção do que Niall, o jovem irlandês continuou a acreditar em si e a fazer o seu papel no grupo. Depois, como que num conto de fadas, a sua popularidade dentro do grupo começou a subir. O seu recém-descoberto estatuto revelou-se primeiro nos Estados Unidos da América, mas em pouco tempo as Directioners¹ do resto do mundo começaram a acordar para o charme de Niall. Algumas sempre o tinham adorado, claro. Para essas, assistir a este desvio na direção de Niall era uma experiência agridoce.

Para Niall, também tem havido altos e baixos, vitórias e derrotas, tanto na sua carreira como na sua vida pessoal. A única coisa que tem faltado a Niall desde que ficou famoso é conseguir relaxar e ter algum tempo para si. Durante todo este tempo, as pequenas coisas que tornam Niall tão encantador têm-se mantido iguais, à medida que ele faz elegantemente a transição de um desconhecido rapaz irlandês para uma famosa superestrela. Ele é o Bom Rapaz da *pop*, e aqui está a sua história. E, para parafrasear o título de uma das canções da sua banda, é «the best story ever»².

¹ Manteve-se a expressão original, um neologismo criado para designar as fãs que seguem todos os passos do grupo. (NT)

² A melhor história de sempre. (NT)

No início...

Niall James Horan nasceu a 13 de setembro de 1993. Foi criado pela sua mãe, Maura, e pelo seu pai, Bobby, na cidade de Mullingar, em Westmeath, na Irlanda. Tem um irmão chamado Greg, que é seis anos mais velho. Durante os primeiros quatro anos da vida de Niall, a família Horan viveu numa rua no centro da cidade e as suas primeiras recordações incluem andar na rua com um trator de brincar. Durante estes anos formativos, Niall passou grande parte do seu tempo com o irmão e os amigos dele, pois na zona onde viviam não havia muitas crianças da idade de Niall, o que significou que desde cedo aprendeu que tinha de trabalhar muito para ser notado e aceite. Quando Greg foi entrevistado pelo jornal *Herald* e lhe pediram para descrever a família na qual Niall tinha crescido, disse: «Éramos apenas pessoas vulgares», o que é uma definição simples mas correta. Niall tanto era o jovem rapaz da pequena cidade como o clássico irmão mais novo, sempre de olhos bem abertos atrás do irmão mais velho.

Algumas pessoas acreditam que a ordem pela qual uma pessoa nasce na família — primeiro, segundo, último ou único filho — tem um resultado significativo na sua personalidade e nas suas experiências de vida. Niall está no grupo conhecido como «os últimos filhos» — os filhos conhecidos por gostarem de ser o centro das atenções. Como diz a autora americana e psicóloga Linda

Blair no seu famoso livro *Birth Order*: «Os últimos filhos têm uma natureza cativante, encantadora e querida, são normalmente os humoristas quando estão com outras pessoas.» Como qualquer pessoa que tenha assistido a entrevistas dos One Direction saberá, as palavras de Blair descrevem Niall com precisão. E também são verdadeiras no que diz respeito ao seu comportamento em criança. Ela defende igualmente que os últimos a nascer são tão criativos como dispostos a correr riscos. Numa nota menos positiva, são vulneráveis a sentimentos de inferioridade, têm baixa autoestima e sentem-se desiludidos facilmente. Também têm propensão para ser manipuladores. Vamos voltar a cada uma destas tendências à medida que a história de Niall se desenrola nos capítulos seguintes.

Durante vários anos, Niall e Greg «odiaram-se» um ao outro e, diz Niall, achavam-se muito «chatos». Segundo Niall, era um pouco mais do que a normal tensão entre irmãos comum a todas as famílias. «Eu detestava sempre que ele olhava para mim», escreveu Niall no livro oficial dos One Direction, *Dare to Dream: Life as One Direction*, «e costumávamos andar sempre à luta.» Esta não era a situação ideal para Niall, que era o mais novo e o mais pequeno dos dois. No entanto, o irmão mais novo provou que podia ser um oprimido corajoso quando, numa ocasião, durante uma luta particularmente violenta, Niall bateu em Greg com uma raquete de pingue-pongue, tendo-lhe feito sangue. Uma memória mais feliz é a do Natal em que deram a Niall uma pista de carros *Scalextric*. Ele ficou superentusiasmado ao rasgar o papel de embrulho da grande caixa e ao ver o brinquedo lá dentro. «Eu devia ter quatro ou cinco anos e recebi uma coisa da Scalextric e foi possivelmente um dos melhores presentes que alguma vez recebi», disse ele à Capital FM. A família tinha dois peixinhos dourados como animais de estimação, a quem deram os nomes dos desenhos animados Tom e Jerry. Tragicamente, os dois morreram depois de Greg acidentalmente lhes ter dado comida a mais. Foi um dia doloroso para os irmãos Horan.

Mullingar, a cidade onde Niall nasceu e cresceu, foi fundada pelos normandos há mais de oitocentos anos. Tem passado por uma existência de altos e baixos como uma montanha-russa, no

entanto, durante as duas últimas décadas do século xx, a população de Mullingar quase triplicou e os meios de transporte melhoraram, transformando-a quase num subúrbio de Dublin. A cidade tem muito orgulho no seu famoso filho da *pop* e gaba-se de ser o local de nascimento de muitos cantores, escritores e artistas. O cantor Joe Dolan e o músico Niall Breslin vieram ambos da cidade, assim como as ex-estrelas da *pop* Swarbriggs e a soprano Ailish Tynan. O famoso autor James Joyce tinha ligações à cidade e mencionou-a num dos seus mais conhecidos romances, *Ulysses*, e o poeta laureado Sir John Betjeman também visitou a cidade. Agora, os embaixadores da cidade e agentes de turismo ostentam com orgulho a ligação de Horan à cidade. Algumas Directioners especialmente dedicadas já fizeram férias na cidade apenas devido às origens do seu herói.

Em criança, Niall gostava de se mascarar só para se divertir. Uma fotografia mostra-o, com quatro anos, vestido com um camuflado do exército, a segurar numa espingarda. A sua doce expressão e divertido sorriso contrastam com o equipamento militar. Outra fotografia mostra-o com uma guitarra de brincar e um microfone, a dar um espetáculo na sala para a família. Noutra fotografia foi surpreendido vestido de Teletubbie vermelho.

Pelo seu quarto aniversário, o pequeno Niall teve uma breve antevisão da vida que lhe estaria reservada no futuro como estrela *pop*, quando foi com a família à América para visitar a sua tia. É fácil imaginar a excitação de Niall ao entrar no avião que levaria a sua família até Nova Iorque. Como tudo deverá ter parecido grande e imponente a uma criança de quatro anos em Manhattan! Poderão os icónicos arranha-céus e a enérgica e ambiciosa atmosfera que alimenta a cidade ter inspirado o pequeno irlandês nessa altura para querer fazer algo de especial da sua vida? Ele nunca deu quaisquer pistas. «Estive lá quando era miúdo», recordou Niall no Twitter. «A minha tia vive em Queens, Woodside.» (Ele não foi o único membro dos One Direction a visitar os Estados Unidos em criança: Liam Payne viajou até lá várias vezes durante a sua infância e adolescência.)

Foi uma viagem emocionante para Niall, mas tudo viria rapidamente a desmoronar-se quando, meses depois do seu regresso

à Irlanda, o casamento dos seus pais finalmente terminou, após um longo período de desarmonia. Levou alguns anos até Niall e o irmão se fixarem com um dos pais. «Eles divorciaram-se quando eu tinha cerca de cinco anos. Eu era miúdo na altura, portanto andava entre casas», disse ele mais tarde ao *Sunday World*. Como é muitas vezes o caso, os irmãos foram viver primeiro com a mãe, Maura, mas nos anos seguintes andaram entre a sua casa e a casa do pai, Bobby. A certa altura decidiram viver permanentemente com Bobby, que ficou muito aliviado por ter os rapazes com ele. «Vieram a casa uma noite e foi assim: disseram-me que tinham decidido ficar», disse ele mais tarde ao *Daily Mirror*. «Eu estive muito sozinho sem eles durante esse ano, portanto é claro que fiquei muito feliz por os ter de volta. Tinha novamente uma família à minha volta.»

Astrologicamente, Niall é Virgem. As pessoas que nascem sob este signo são, segundo os conhecedores da astrologia, diligentes, metódicos e eficientes. Podem também ser analíticos, observadores, prestáveis, de confiança e rigorosos. As mais delicadas destas características são as que mais vezes se veem atribuídas a Niall. «Ele tem um lado muito doce», disse o seu pai. «A mãe ensinou-o a fazer bolos... ele sabe fazer *cupcakes*. Ele teve de cuidar de si mesmo muitas vezes porque eu estava a trabalhar, portanto desde os sete anos era ele que lavava a loiça, passava a roupa e cozinhava.» Bobby acha que todas as crianças com essa idade deveriam ter estas capacidades. «Quando ele estava na escola, eu tentava chegar a casa às 16h30, mas começava a trabalhar muito cedo, portanto o Niall tinha de se levantar sozinho e andar dois quilómetros e meio para chegar à escola», recordou o pai.

Apesar de o novo lar de Niall ser uma casa só de homens, sempre houve uma saudável influência materna na sua vida. «Eles viveram comigo, mas a mãe esteve sempre envolvida e tomávamos todas as decisões juntos», explicou Bobby ao *Daily Mirror*. «O Niall teve sempre duas festas de anos, uma aqui e outra na casa da mãe, e sempre que ela os queria ver vinha cá a casa.» A decisão dos irmãos de viverem com o pai foi muito influenciada pela localização da casa de Bobby. Era mais central, portanto mais conveniente

para Niall se deslocar até à escola. Andava na St. Kenny National School. Criada em 1980 a partir da junção de três estabelecimentos mais pequenos, St. Kenny é uma escola católica romana que, de acordo com a informação facultada, «tem como intenção promover o desenvolvimento harmonioso de todos os aspetos do aluno, intelectual, física, cultural, moral e espiritualmente, incluindo um sólido relacionamento com Deus e com as outras pessoas». Para que fique claro, este é um estabelecimento com firme caráter religioso, que modela e promove uma filosofia da vida inspirada em Deus e na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Recebeu o seu nome de um abade galês do início da Idade Média, que também foi fundador de um mosteiro, padre e missionário.

Como muitas crianças, o jovem Niall passou com o tempo a gostar da escola, mas detestou o seu primeiro dia. Quando Maura o deixou à porta, ele ficou lavado em lágrimas. Não se queria separar da mãe e não queria passar um dia neste ambiente pouco familiar e assustador. Para tornar a experiência ainda pior, nenhum dos seus amigos tinha ido para a mesma escola que ele. Para Niall, a perspetiva dos anos que se seguiriam neste sítio estranho tornava-se ainda menos apelativa. «Eu estava tão assustado por estar sozinho», escreveu ele em *Dare to Dream*. Por vezes, fora da escola, também era um rapaz solitário. Isto devia-se principalmente à mencionada diferença de idades entre ele e Greg, e também em parte ao divórcio dos pais. Ele lidava com isto de várias maneiras, incluindo a criação de um amigo imaginário. «Eu costumava ter um amigo imaginário chamado Michael», admitiu ele em *Dare to Dream*. Também desenvolveu uma estratégia para agradar às pessoas, um gesto que ele acredita ter sido motivado pela sua baixa estatura. Também explica como é que evitou ser vítima de *bullying* pela sua falta de altura. «Tentei ser amigo de toda a gente», escreveu ele. «Estava sempre disposto a dar uma gargalhada e a brincar, portanto sempre me dei bastante bem com grande parte dos outros miúdos.» Foi nestes anos que a habilidade e a tendência de Niall para o charme foram trabalhadas. Por outras palavras, aprendeu a lidar com o medo do ostracismo usando o seu charme. Esta habilidade viria a ser muito útil quando se tornou famoso.

Depois de se ter adaptado à escola, acabou por desfrutar de todos os aspetos da mesma, mas continuava a ser um tagarela terrível, falando «muito durante as aulas», admitiu ele na autobiografia oficial dos One Direction. As suas disciplinas favoritas eram Francês e Geografia, mas não gostava tanto de Inglês e Matemática. Para além dos trabalhos de casa, de que, como muitas crianças, não era fã, Niall gostava muito da experiência educativa. Os seus momentos mais endiabrados incluem a altura em que se baldou um dia à escola, tendo ficado em má situação quando foi apanhado. Noutra ocasião, durante uma aula de Geografia particularmente aborrecida, um colega dele descuidou-se ruidosamente. Ele e Niall desmancharam-se a rir, tendo resultado este «descuido» numa firme amizade. (Niall é tido pelos seus colegas de banda como o membro mais flatulento dos One Direction.) Os dois tornaram-se imediatamente almas gémeas. Sentavam-se na fila de trás da sala de aula a fazer disparates e a cantar canções tradicionais irlandesas. Por vezes, um terceiro rapaz, também chamado Niall, juntava-se às brincadeiras. O humor era muito apreciado nestes momentos, com os três rapazes a tentarem fazer-se rir mutuamente. Divertidos e flatulentos, Niall sentiu que finalmente pertencia a algum lado.

Mas a descarada harmonia do trio causava uma frustração terrível nos professores, que, segundo lembra Niall, ficavam «enfurecidos connosco». Em geral, os docentes achavam que Niall não estava a corresponder ao seu potencial. Tinha, segundo diz, notas «OK» e os professores diziam-lhe que ele tinha um grande potencial. No entanto, e como ele próprio admite: «Estava muito ocupado a fazer disparates ou a jogar futebol com os amigos para me dedicar ao trabalho.» Efetivamente, numa reunião de pais, um dos professores disse a Maura que Niall estava sempre num mundo dele durante as aulas. A determinada altura, descrita em *Dare to Dream*, Niall foi suspenso. Foi sempre muito vago relativamente às circunstâncias que levaram a tal, mas finalmente revelou alguns factos durante uma entrevista a uma rádio americana. «Talvez tenha roubado alguma coisa quando estive na escola, tipo, uma coisa de um amigo», disse. «Eu não era mau rapaz, mas

fui suspenso por dois dias por andar sempre a fazer disparates. E falava de mais, o que provavelmente me meteu em sarilhos.»

Niall tornou-se cada vez mais interessado na vertente criativa do programa curricular. Alguns meses antes de começar a escola primária, aprendeu a mexer num gravador. «Estava mesmo dedicado àquilo», escreveu ele. Também gostava das aulas de canto. Todos os Natais, a escola dava um concerto com canções de Natal, e Niall sobressaía sempre. Com a sua cara de querubim e voz doce, tinha mesmo o aspeto e a voz de um verdadeiro menino do coro. Foi uma professora chamada Anne Caulfield quem primeiro reparou nas capacidades vocais de Niall. No entanto, ela diz que a sua personalidade a encantou tanto como a sua voz. «Ele é recordado tanto pelas suas boas maneiras e personalidade como pelo seu canto», disse ela ao *Irish Independent*. O rapaz gozão e boçal das aulas de Geografia transformava-se numa criatura angelical nas aulas de Música. «Ele era uma criatura angelical na sala de aulas e qualquer outro professor dirá o mesmo. Um rapaz muito, muito bom.» E ela sugeriu ao muito, muito bom rapaz que fizesse uma audição para o coro da cidade. Na realidade, a família de Niall lembra-se que durante os seus anos de ensino básico ele começou a cantar cada vez mais e mais. A sua confiança crescia constantemente, à medida que se tornava um rapaz diferente do menino trémulo e perturbado do primeiro dia de aulas. Agora estava a descobrir que a sua personalidade carismática e afável, combinada com a sua voz doce, era o suficiente para conquistar as pessoas. Esta descoberta seria o passaporte para o seu destino como cantor *pop* mundialmente famoso.

A sua tia que vive na América consegue lembrar-se do momento em que acreditou que esse viria a ser o seu destino. Ela ia visitar a família todos os verões e passar férias com eles em Galway, no Oeste da Irlanda. No carro, pelo caminho, numa dessas férias, Niall, sentado no banco de trás, começou a cantar uma canção de Garth Brooks. Tão forte era a voz de Niall que a tia nem reparou que era ele quem ia a cantar, pensou que era o rádio que estava ligado. Quando, finalmente, se apercebeu de que estava a ouvir a voz do sobrinho, ficou muito impressionada, e diz agora que foi aí que percebeu o que o futuro lhe reservava. Curiosamente, uma experiência

muito semelhante aconteceu ao cantor de *jazz* canadiano Michael Bubl , quando ainda era criança. Bubl  (que Niall repetidas vezes considerou o seu « dolo» e o seu «herói absoluto») estava a cantar «White Christmas» no banco de tr s do carro quando os seus pais se aperceberam do enorme talento vocal do filho.

A tia de Niall disse-lhe então, e muitas outras vezes nos anos seguintes, que ele iria tornar-se um cantor famoso. Apesar de se limitar a encolher os ombros perante as elevadas expectativas da tia, a confiança de Niall em si próprio terá sido influenciada por isso. Quando descobriu a coincidência com Bubl , ficou mais do que contente. Foi por essa altura que o destino começou a sorrir a Niall. Em Inglaterra, o canal de televisão ITV estava a lançar o concurso *Pop Idol*, que procurava uma nova estrela *pop*. Quem encabe ava o júri do programa era um anteriormente desconhecido executivo da indústria musical chamado Simon Cowell, e ele e Niall iriam conhecer-se muito bem nos anos que se seguiriam.

Com apenas nove anos, Niall pisara o palco pela primeira vez, para representar o papel principal na peça *Oliver!* num espetáculo montado pela sua escola. «S  me lembro de estar sempre feliz no palco», recorda Niall. Ao entrar em cena com as roupas do seu personagem, ele fazia mesmo lembrar um pobre  rf o. «Era o protagonista da *Oliver!* em 2004, quando estava no quarto ano», lembra o diretor da escola, Arthur Fallon. «Lembro-me da can o “Where Is Love?”. Ele cantou-a. É uma can o muito difícil, e ele cantou-a e foi muito comovente.» Segundo o *Irish Independent*, em *Forever Young* Niall recorda que a sua interpreta o «correu bem», acrescentando, «comecei a gostar mesmo de estar à frente do público». Sempre que tinha a oportunidade de fazer um bocadinho de *karaoke*, Niall aproveitava e cantava o sucesso de Frank Sinatra «Fly Me to the Moon». (Por coincidência, o futuro colega da banda Liam Payne cantou a mesma can o na sua primeira audi o do *Factor X*, em 2008, dois anos antes da edi o em que os One Direction se formaram. Foi nessa altura que ele passou à fase da casa dos jurados, na quinta edi o, mas Cowell achou que Liam ainda não estava pronto e sugeriu que ele voltasse dois anos depois. E ele voltou!)

Quando Niall entrou para o terceiro ciclo, estava a tornar-se cada vez mais criativo. Fez o terceiro ciclo na escola católica Coláiste Mhuire, em Mullingar, que era fundamentalmente uma escola só de rapazes, mas a muitos níveis mista. Ao contrário da sua escola anterior, que era um estabelecimento relativamente novo, a Coláiste Mhuire abriu as portas em 1856. «Lutamos para criar um ambiente positivo, ordeiro e consciente, que fortalece os talentos e o potencial de toda a nossa comunidade escolar», menciona o *site* oficial. Uma missão religiosa menos explícita do que aquela promovida pela primeira escola de Niall, no entanto esta nova escola prolongava a atmosfera baseada na fé da sua infância. Muitos dos valores e qualidades que são tão fortes em Niall e que lhe têm permitido reagir com tanta harmonia à fama monstruosa que adquiriu foram-lhe inculcados aqui.

Aos doze anos, talvez no momento mais significativo do terceiro ciclo, Niall aprendeu a tocar guitarra. Referia-se ao seu primeiro instrumento como «o melhor presente de Natal que alguma vez recebi», talvez ainda mais excitante do que a pista *Scalextric*. Niall decidiu seguir a via autodidata, aprendendo os acordes, o dedilhar e a tocar com a palheta através da Internet. Estava a caminho do estrelato musical.

Apenas um ano mais tarde, participou num concurso musical local naquilo que viria a ser a antevisão da sua audição para o programa de televisão que mais tarde viria a mudar a sua vida. Cantou a canção «The Man Who Can't Be Moved», dos Script. As tonalidades melódicas irlandesas do vocalista da banda, Danny O'Donoghue, eram fáceis de imitar para Niall. O seu amigo Kieron acompanhou Niall à guitarra na audição. Apesar de o espetáculo em que ele apareceu não ser um concurso na verdadeira aceção da palavra, fazer parte dele aumentou a confiança de Niall. Os média locais tinham mandado jornalistas e fotógrafos ao evento, e Niall estava deliciado por ver fotografias suas nos jornais locais. Estava superentusiasmado por ter aquela fama e mostrou orgulhosamente as reportagens à família e aos amigos.

Pouco depois entrou num pequeno concurso de talentos que tinha uma dimensão competitiva. Voltou a ter ao seu lado o seu

amigo Kieron acompanhando-o à guitarra, mas desta vez cantou a canção de Chris Brown «With You». Ao passar do *indie rock* para o R&B, Niall estava, mesmo nesta idade, a mostrar a sua versatilidade. Segundo se conta, o público entusiasmou-se com a sua interpretação e recompensou-o com fortes aplausos. Alguns até pediram autógrafos a Niall, com a sensação de que tinham uma futura estrela à sua frente.

Para sua grande alegria, Niall e Kieron ganharam o concurso. Niall lembra-se de que achou «fantástico» ganhar e como isso o fez acreditar que talvez cantar fosse algo de que ele poderia fazer carreira. Perante isto, a família ficou desiludida quando um jornal local não imprimiu a fotografia que tinha tirado de Niall e Kieron com o troféu. A avó de Niall até telefonou para o jornal para se queixar da omissão. Longe vão esses dias, pois agora não lhes faltam colunas nos jornais.

Dois meses mais tarde, Niall entrou num outro concurso, o Stars in Their Eyes, do Mullingar Shamrocks, a cantar o êxito de Jason Mraz «I'm Yours». O seu interesse em tornar-se cantor profissional estava a crescer. A recetividade que as suas interpretações estavam a ter apenas serviam para aumentar a sua ambição e confiança, apesar de ele também estar a considerar outros ramos da indústria do entretenimento. «O Niall esteve sempre interessado na área do espetáculo», disse Bobby ao *Irish Independent*. «Além de cantar, passou a infância a imitar os outros. E é brilhante... consegue apanhar qualquer dialeto.» Noutra entrevista também referiu que a habilidade de Niall para imitar sotaques é tão grande «que consegue fazer um sotaque *geordie*³ melhor do que a Cheryl Cole», acrescentando que o seu filho é muito divertido e tem um grande sentido de humor.

No entanto, enquanto trabalhava bem o seu talento para cantar, a evolução de Niall no seu estilo visual não era tão bem-sucedida. Um dia rapou o cabelo na nuca em forma de V, mas deixou o cabelo mais comprido em cima, para criar um *look* peculiar. Pareceu uma boa ideia na altura, mas entretanto já concluiu, em *Dare to Dream*, que «não

³ *Geordie* — Dialeto falado pelos habitantes da região do Nordeste de Inglaterra de onde é natural a cantora Cheryl Cole (Newcastle upon Tyne), que pertenceu à banda Girls Aloud. (NT)

me favorecia nada». Agora sabe que erros deste gênero fazem todos parte do crescimento, mas acha que, por vezes, o seu cabelo e escolhas de vestuário são particularmente maus. No entanto, Bobby recorda os esforços do filho com maior ternura. «Ele sempre se vestiu bem e tinha um belo estilo. Nunca saía de casa sem ter a certeza de que estava tudo bem», disse o orgulhoso pai ao *Daily Mirror*.

Talvez o seu estilo «interessante» durante os anos de juventude contribuisse para a sua falta de relações românticas, apesar de Niall sugerir que isto talvez tenha sido mais uma decisão consciente da sua parte. Conta que deu o seu primeiro beijo aos onze anos, acrescentando que foi uma decepção. «Acho que bloqueei a experiência na minha cabeça, porque foi muito mau», escreve ele. «Não tenho sequer a certeza se conta como um beijo.» Noutra ocasião acrescentou que a sortuda contemplada foi uma aluna de intercâmbio que vinha de França. «Ela estava alojada em casa de um amigo meu», disse ele ao *site* Sugarscape. «Eu conheci-a e acabei por a beijar.» Depois namorou com uma rapariga durante um curto tempo, após fazer treze anos. Quando comparado com a atribulada vida romântica do seu colega da banda Harry Styles, o passado romântico de Niall é desinteressante. «Na realidade, nunca tive muitos encontros», disse ele à revista *OK!*. «Gosto de ficar em casa sentado, a descontraír e a ver um filme», acrescentou. Resta dizer que poucos jovens conseguem rivalizar com o estilo conquistador de Styles.

Muitas das narrativas oficiais dos One Direction oferecem uma visão imaculada da infância de Niall. Uma visão menos polida das suas esperanças para o futuro pode encontrar-se na sua velha página da rede social Bebo, na qual escreveu que um dia queria ter filhos e casar-se. Os sonhos para a sua carreira eram «trabalhar de alguma forma na América». Na sua lista de medos escreveu que tinha medo de morrer, de ser arranhado pelas «unhas de certa pessoa» e de «levar um pontapé nos tomates por essa mesma pessoa». Também escreveu:

Eu, eu mesmo, e eu próprio... oi a todos!... o meu nome é Niall... tenho dezasseis anos... estou no décimo ano no mary's... cantar é a

minha vida não faço mais nada!... estou sempre pronto para uma gargalhada... portanto se me conhecem ou querem conhecer-me deixem um comentário e curtam o meu blogue miúdas... até já.

Fazendo parte da primeira geração cuja infância está inteiramente documentada nas redes sociais, Niall deixou um grande «rasto virtual». Nenhum deles é escandaloso ou embaraçoso no sentido doloroso da palavra.

Durante a sua infância, Niall desenvolveu um grande medo de pássaros, particularmente pombos, sobre o qual foi particularmente honesto. «Não os suporto, depois de um ter voado pela janela da minha casa de banho adentro e de ter ido contra mim quando eu estava a fazer chichi», contou ele ao jornal *Sun*. «Foi o suficiente. Acho que os pombos me têm como alvo.» O medo de pássaros, conhecido como ornitofobia, é muito comum, particularmente no que toca a pombos. Quando confrontadas com pássaros, algumas pessoas com essa fobia sofrem de sintomas extremos, como palpitações, suores ou ansiedade. Para outras, o medo revela-se evitando situações que incluam pássaros. Os colegas da banda de Niall ajudam-no quando há pombos por perto. Ter fobia a um pássaro em particular não é fora do comum: enquanto Niall não gosta de pombos, o *rapper* Eminem tem medo de corujas.

Peidos, medo de pássaros, gargalhadas, imitações e cortes de cabelo duvidosos — a adolescência de Niall foi muito preenchida e, por vezes, divertida. Quando recuperou do desgosto do divórcio dos pais, Niall começou a gostar da vida outra vez. Acima de tudo, gostava de fazer música. Ao resumir a sua infância disse: «Eu era sempre o miúdo que agarrava no instrumento que estava mais perto e adorava música.» Rico em satisfação é o jovem que consegue construir uma carreira a fazer aquilo de que gosta. Niall, com o passar do tempo, ficaria rico de muitas maneiras.

Ele tem o fator X

Para quem está de fora, a viagem de Niall até ao topo da indústria da música pode parecer ter sido feita sem qualquer esforço. No entanto, na realidade envolveu muito trabalho e algumas reviravoltas pelo caminho. À medida que Niall se envolvia mais a sério (e com mais barulho) em tocar guitarra, Bobby decidiu que as coisas tinham de mudar. Preocupava-o o facto de Niall tocar guitarra sem parar acabasse por deixar os vizinhos em fúria. Na verdade, no seu próprio perfil do Bebo, Niall escreveu que adorava «tocar canções bem alto (e levar os vizinhos à loucura)». Respeitador, o seu pai converteu a garagem ao fundo do jardim no novo quarto do seu filho mais novo, e Niall não se incomodou nada com a mudança, porque isto lhe deu um novo quarto, o maior da casa. Era como se tivesse agora uma casa só para si, portanto começou a personalizar o espaço. Duas paredes estavam pintadas de vermelho e as outras duas de azul, e Niall decorou-as com pósteres autografados, um de Danny Simpson, do Newcastle United, e outro do Jamie Ward, do Derby County. Enquanto fanático de futebol, Niall adorava estes objetos e deu-lhes um lugar de destaque.

«Adoro futebol», Niall diria mais tarde no seu Twitter. «Vejo qualquer coisa!» É fã do Derby County, como o seu pai Bobby, e

assistiu ao seu primeiro jogo com apenas quatro anos. Num dia emocionante, Bobby e Niall viajaram até Inglaterra, porque Niall tinha sido escolhido como mascote do Derby County num jogo em Luton Town. Foi uma experiência emocionante para o rapaz de doze anos. A lista que ele escreveu no programa do dia explica que o jogador favorito de Niall era Tommy Smith, que tinha sido votado o jogador do ano do clube em 2006. Como diria mais tarde Bobby ao *Sun*: «Ele adorava ser a mascote. Entrar frente àquela multidão foi um bom treino para o que ele faz hoje.» Numa fotografia de Niall com as outras mascotes, alinhadas ao lado dos dois capitães de equipa, o pequeno rapaz irlandês parece estar para além de emocionado.

O fanatismo futebolístico de Niall também ditou a sua escolha de nome de utilizador e *nickname* na sua conta do Bebo: «init_to_win_it_dcfc» — representando as últimas quatro letras Derby County Football Club (o seu nome de utilizador para o MSN era um embaraçoso da_pimp_is_here_@hotmail.com⁴). Niall também gostava de *jogar* futebol, apesar de um dia ter feito uma lesão que o atormenta até hoje. «Desloquei um joelho a jogar futebol e quando fui visto por um especialista soube que tinha 67% de probabilidades de um dia ir a andar na rua e o joelho voltar a deslocar-se», disse ele ao *Daily Mirror*. Consta que, desde a primeira vez que deslocou o joelho, isso aconteceu pelo menos mais treze vezes.

Entretanto, o quase obsessivo amor de Niall pela música crescia constantemente. Com dez anos, assistiu ao seu primeiro concerto, da banda inglesa Busted, numa altura em que a banda *pop-punk-lite* de que faziam parte Charlie Simpson, James Bourne e Matt Willis estava no auge. Estar no meio do público aos gritos enquanto a *boy band* atuava em palco terá feito Niall imaginar como seria estar realmente naquele palco a provocar aqueles gritos, em vez de os emitir. Mesmo que tenha sonhado em estar no lugar deles, dificilmente terá imaginado como em breve eclipsaria a popularidade dos Busted mesmo no seu auge.

⁴ Em português seria algo como «chegou o chulo»... (NT)

Nesta altura, Niall também adicionou à sua coleção de CD o CD dos maiores êxitos do ídolo do *rock* americano Bon Jovi, que estava entre os seus favoritos desde sempre. No seu perfil do Bebo, da lista dos seus preferidos constavam Michael Bublé, os Eagles, Frank Sinatra, os Script e os Coronas, uma mistura de bandas e artistas que mostra grande variedade de gostos mesmo naquela altura. Juntas, estas bandas estavam a alimentar a imaginação e criatividade de Niall. Particularmente artistas de *swing*, incluindo artistas modernos, como Bublé, e alguns *crooners* mais clássicos, como Sinatra, eram as maiores influências para este adolescente impressionável. «Bubl      uma grande inspiração para mim, porque é uma grande voz, consegue escrever uma canção, tem um grande ouvido para a música e atrai a tua atenção quando está a atuar», disse mais tarde ao *site* IrishCentral. «Quando estava a crescer, era um grande f   de [música] *swing*, portanto gosto muito de Frank Sinatra e de Dean Martin», acrescentou. O seu álbum preferido de todos os tempos    *Crazy Love*, de Bubl   .

A pouco e pouco, a sorte aproximava Niall cada vez mais do seu destino. Em 2009, teve a sua primeira aproximação ao programa de televisão que o iria catapultar para a fama no ano seguinte, quando lhe ofereceram a oportunidade de fazer a primeira parte do concerto do anterior finalista do *The X Factor* Lloyd Daniels, numa pequena sala de Dublin chamada Academy 2. O jovem gal  s Daniels entrou no programa em 2009 e, apesar de ter chegado    galas, não foi contratado por nenhuma grande produtora discográfica. Niall estava entusiasmado com a oportunidade de tocar para os fãs de Daniels, tendo ele próprio gostado de ver o progresso do gal  s na série. Sentado num banco, com um boné de basebol virado ao contrário, com a sua guitarra acústica no colo, Niall cantou vários sucessos, incluindo «Baby», de Justin Bieber, a sua canção favorita da altura. A sua interpretação foi boa, apesar de ter sido um pouco apressada e de lhe faltar o polimento e a técnica que seriam já evidentes no ano seguinte. Também cantou «Cry Me a River», de Justin Timberlake, e a multidão na sala que tinha a capacidade de oitocentos e cinquenta lugares reagiu favoravelmente.

Nos bastidores, Niall conversou com Daniels e fez-lhe perguntas sobre a sua experiência no *The X Factor*. Parte dessa conversa tem sido desde então matéria de controvérsia. Niall lembra-se que, quando lhe disse que ambicionava vir a fazer uma audição para o programa, o galês manifestou desdém e não ficou impressionado com a ideia. Mais tarde, quando Niall e os One Direction fizeram as galas do *The X Factor*, Daniels visitou o estúdio. Ao ver Niall, disse-lhe: «Vês, eu disse-te para ires em frente!» Mas Niall insiste em *Dare to Dream* que Daniels não lhe disse de facto nada disso.

No entanto, a experiência de Daniels no programa é de facto um caso de estudo interessante para o que poderia acontecer a Niall quando fosse fazer a audição. O jovem galês parecia ter muito a seu favor para apelar a um grande setor do público adolescente no *The X Factor*. Era jovem e tinha uma aparência descontraída e casual, que atrai as adolescentes. A sua voz era boa e tinha um certo carisma e personalidade. Na sua primeira audição, Cheryl Cole disse-lhe: «És a primeira pessoa a quem eu vou dizer que tem o fator X.» Até aqui tudo bem. No entanto, embora tudo isto fosse suficiente para o levar pelas fases das aulas e da casa dos jurados, assim que chegou às galas começou a falhar. Esteve nos últimos dois lugares durante duas semanas, até finalmente deixar o concurso em quinto lugar.

Desde que saiu do programa, lutou para criar algum impacto na indústria da música. Tem uma base de fãs razoável, chegando aos 187 531 seguidores no Twitter em junho de 2013, e atuou ao vivo em alguns pequenos eventos. No entanto, mesmo para tão modesto sucesso, Daniels teve de trabalhar muito. O seu caso mostra que mesmo os meninos bonitos não têm o sucesso garantido por causa do *The X Factor*. Em retrospectiva, Daniels teria tido a oportunidade de alcançar um sucesso muito maior caso fizesse parte de uma banda. De facto, o seu perfil encaixaria bem nos One Direction. Por se ter mantido fiel à sua opção de cantar a solo, Daniels mostrou a Niall e aos outros futuros membros dos One Direction quão dura a indústria pode ser, mesmo para aqueles que têm tudo a seu favor. Poderia Niall ter tido o mesmo destino caso os patrões do *The X Factor* não lhe tivessem dado a hipótese de se juntar a uma banda? Nunca o saberemos, mas é plausível.

Entretanto, enquanto se preparava para a sua audição para o *The X Factor*, Niall, agora com dezasseis anos, namorava com uma rapariga, na Irlanda. Como sempre, foi muito envergonhado quanto aos pormenores, declarando apenas ao *site* de entretenimento Sugarscape que ela era «incrível». Felizmente, a sua mãe, Maura, preencheu algumas lacunas, durante uma entrevista para o jornal *Herald*. «Ele tinha uma namorada dos seus tempos de escola, antes de ter ido à audição para o *The X Factor*», disse ela. «Mas, na altura, ele estava a preparar-se e ela tinha exames, portanto a vida é muito diferente para ele agora. Não sei se ele a vê muito agora quando vai a casa, ela era muito querida, mas eles tinham apenas dezasseis anos na altura, nunca há nada de muito seguro numa relação com essa idade.» Bobby também sugeriu que Niall não tinha um *curriculum vitae* amoroso muito extenso. «Ele nunca trazia muitas raparigas cá a casa», disse Bobby à revista *Heat*. «Havia algumas raparigas que eram suas amigas e sentavam-se todos juntos lá fora no muro da casa, mas era apenas isso. Nunca teve uma verdadeira namorada... Ele andou numa escola só de rapazes, portanto era difícil conhecer raparigas.»

Podemos imaginar o quão embaraçoso deve ter sido para Niall ver os seus pais falarem da sua vida particular em publicações de grande circulação. A maioria dos rapazes encolher-se-ia nestas circunstâncias. Mas parece não haver território que os seus pais não invadam, como demonstrou Bobby quando comentou se acreditava ou não que o filho era virgem. «Eu não acredito que ele seja virgem», disse ele em maio de 2012. «Não posso afirmar, e não estava em casa o tempo todo, portanto não sei na verdade o que se passava quando não estava.» Que estranho deve ter sido para Niall quando se apercebeu de que milhões de fãs estariam a ler as especulações do seu pai sobre um assunto tão sensível!

A rapariga com quem Niall andara chamava-se Holly Scally. De então para cá, ela tem falado sobre as circunstâncias que levaram a que eles tivessem acabado. «Já não nos víamos há quatro semanas, o que pareceu realmente muito tempo, porque costumávamos estar sempre juntos», disse ela à revista *NOW*. «Um dia, o Niall ligou-me e disse: “Acho que devíamos acabar, porque nunca te vejo.” Eu disse:

“OK. Eu sei. Compreendo.”» Portanto, tudo bem. «Eu acho que ele se sentiu mal porque não parava de pedir desculpa. Eu tentei parecer que estava na boa, mas para mim foi um pouco triste.»

Eles mantiveram-se em contacto e por vezes falavam via Skype. É normal que ela tivesse ficado aborrecida com a separação, pela maneira como descreve o comportamento romântico de Niall durante o tempo em que estiveram juntos. «Ele era adorável, divertido, querido e atencioso», disse ela. «Também era muito carinhoso, chamávamos sempre “querido” um ao outro e ele acabava sempre as mensagens com um beijo. Era tudo muito inocente, mas ele era muito bom a beijar!» É suficiente para fazer inveja a qualquer Directioner.

Mas ainda se torna mais romântico. Quando não tinham dinheiro, o que acontecia frequentemente, Niall ainda fazia os possíveis para mimar Holly. «Numa das nossas saídas, o Niall levou-me ao Roma Café, em Mullingar, para comer umas batatas fritas, que devem ter custado só uns dois euros», disse ela. Oportunamente, ele fazia serenatas à namorada. «Mesmo nessa altura, eu já sabia que ele havia de ir longe, estava sempre a cantar e a tocar guitarra e era mesmo bom», disse Scally. «Costumava cantar-me canções que ele escrevia ou *covers*, por exemplo a “Baby”, do Justin Bieber, ou a “I’m Yours”, do Jason Mraz. Uma vez pagou quinze euros para alugar um barco e remou num lago enquanto cantava para mim.»

Apesar de ela e Niall se terem separado antes de os One Direction se terem formado, Scally, como muitas outras jovens ligadas a membros da banda, iria atravessar maus momentos à medida que a popularidade da banda aumentava.

Comparado com toda esta tagarelice, Niall é muito reservado quanto ao seu gosto no que respeita a raparigas. É geralmente muito reservado relativamente aos seus casos amorosos. No entanto, tem dado algumas pistas sobre as suas preferências em raparigas. Diz que gosta de raparigas sem maquilhagem e também já deu a entender que gosta de raparigas tímidas. Já admitiu também admirar raparigas que consigam imitar sotaques e falar várias línguas, e já disse que anda atrás de uma rapariga que consiga comer tanto como ele e que acha uma rapariga que toque guitarra difícil de resistir.

Fiel à sua educação católica, diz não acreditar em sexo antes do casamento. Não gosta muito que as raparigas lhe toquem no cabelo. «Gosto de mulheres mais velhas», disse ele também à IrishCentral. Como iremos ver, não é o único membro dos One Direction com esta preferência. Também disse, a brincar, que gosta tanto de piza que preferia comer uma fatia de piza do que beijar uma rapariga. Niall também acrescentou que terminou a sua relação com Holly porque tinha de se concentrar no desafio que o esperava no *The X Factor*. «Eu tinha de me concentrar na minha carreira», disse ele. Isto apresenta-nos uma faceta de Niall que não é imediatamente visível no meio do seu gosto pela brincadeira. Ele é, quando quer, um indivíduo altamente focado. Fiel ao seu signo Virgem, consegue concentrar-se metódica e determinadamente num objetivo, o que implica pôr de lado tudo o que o possa distrair de atingir a sua meta.

Niall começara a estudar para os seus exames finais na Irlanda. O seu plano inicial era ir para a universidade e tirar Engenharia de Som. Tinha a intenção de se dedicar à indústria da música de uma forma ou de outra, e achou que estar à frente de uma mesa de som e mistura num estúdio de gravação lhe traria vantagens. Apesar de querer ser uma estrela na indústria, era realista ao ponto de saber que poderia ter de se contentar em fazer trabalho de bastidores, em vez de estar sob a luz dos holofotes. Este pragmatismo é uma lufada de ar fresco entre aqueles que fazem audições para os *reality shows*. Muitas vezes as ambiciosas futuras estrelas avançam convencidas de que a sua vida depende de ganhar o programa e obter um contrato com uma produtora discográfica. Este tipo de atitude desesperada começou a irritar muitos espectadores. A maneira de ser de Niall, o seu charme mais terra a terra, é uma vantagem aos olhos do público.

Niall também estava a adotar esta atitude sensata em relação à sua votação, que se avizinhava. Sem parecer desesperado, uma característica partilhada também pelos seus futuros colegas de banda, tornou-se mais apelativo aos olhos do público. Este já tinha tido a sua quota-parte de jovens de olhar esgazeado e desesperado a explicar inúmeras vezes às câmaras do *The X Factor* que o programa

«é tudo na vida para mim». O que o público queria era uma atitude mais terra a terra e encantadora, e Niall iria apresentar-se como o candidato perfeito. Resumindo a personalidade do filho no *Daily Mirror*, Bobby afirmou: «Ele é um autêntico cavalheiro, um rapaz encantador, amável e bem-educado.»

A fama que Niall estava prestes a alcançar seria enorme. Traria muito dinheiro e excitação, mas também desafios. Como tudo aconteceu tão depressa, manter-se fiel à sua maneira de ser educada e pragmática seria um desafio constante, uma vez que pareceria haver sempre uma tentação a comprometer os seus princípios.

Niall decidiu candidatar-se ao *The X Factor* depois de ter assistido à final da sexta edição do programa em dezembro de 2009. Os dois finalistas eram um rapaz *geordie* com cara de bebé, Joe McElderry, e um rapaz típico de Essex, Olly Murs. Niall estava particularmente interessado no destino de McElderry, porque, com dezoito anos, o *geordie* era o finalista mais jovem de sempre, como tal mais perto da idade de Niall. O facto de um adolescente poder conseguir chegar à final e ganhar encorajou Niall. Nessa noite, decidiu que também ele iria tentar a sua sorte no *The X Factor*. Talvez, esperava, conseguisse seguir as pegadas de McElderry e ganhar. No final do programa, foi anunciada a abertura de candidaturas para a edição de 2010. Niall anotou os pormenores e concorreu. Depois de preencher o formulário, tweetou aos amigos: «Concorri ao *x factor*, espero que tudo corra bem.» Estas palavras são especialmente tocantes, tendo em conta o que aconteceu desde então.

Passariam meses até o processo de seleção começar, portanto Niall continuou a praticar, na esperança de melhorar a tempo do grande dia. As audições iniciais tiveram lugar em Croke Park em 2010, um estádio no centro de Dublin. Como todos os candidatos, Niall teve antes de cantar para a equipa de produção, que depois decidiria se ele era convidado para cantar frente às câmaras e ao painel de juízes. Não lhe deram qualquer resposta no próprio dia, os produtores disseram apenas que entrariam em contacto na devida altura. As semanas seguintes foram tensas para Niall, à espera do telefonema que começara a pensar que nunca chegaria.

Então, enquanto estava de férias em Espanha, o telefonema finalmente chegou: o *The X Factor* queria que Niall fizesse uma audição frente aos juízes. Ele mal conseguia conter o entusiasmo.

Na véspera do grande dia, Niall passou a noite em casa do primo, em Dublin, para conseguir chegar ao estádio facilmente na manhã seguinte, mas estava tão nervoso e entusiasmado que não conseguiu dormir. No dia seguinte chegou ao Dublin Convention Centre às cinco da manhã, a tremer devido aos nervos. «Estava completamente em pânico», escreveu ele mais tarde em *Dare to Dream*. Tendo em conta as centenas de outros jovens esperançosos que aguardavam para fazer a audição, Niall concluiu que não havia qualquer esperança de ser bem-sucedido. Junto dele na fila estava um jovem chamado Jordan O'Keefe. Apesar de não ter tido sucesso no próprio dia, três anos mais tarde faria uma audição para o *Britain's Got Talent*, em que arrebataria o público com a sua interpretação de «Little Things», dos One Direction. Na sequência do seu encontro com Niall, Jordan contou mais tarde ao jornal *Sun*: «Estávamos ao lado um do outro e ele estava a tocar guitarra. Perguntei-lhe se ma podia emprestar para tocar qualquer coisa. Começámos a falar.»

Niall entretanto fora escolhido para ser entrevistado pelo apresentador do programa, Dermot O'Leary, antes da sua audição, sinal de que os produtores anteciparam grandes coisas para o jovem irlandês. Ao falar com O'Leary, Niall mencionou que já tinha sido comparado a Justin Bieber e acrescentou: «Não é uma má comparação.» Disse que queria esgotar estádios, gravar álbuns e «trabalhar com alguns dos melhores artistas do mundo». Acrescentou que aquela audição seria o início de tudo isso. «Se eu conseguir passar hoje, o jogo continua!», disse ele, enfrentando o desafio.

Foi uma grande apresentação ao mundo, em que não lhe faltou confiança e charme. Ao subir ao palco e enfrentar o painel de juízes, que era composto por Simon Cowell, Cheryl Cole, Louis Walsh e a convidada Katy Perry, disse, descontraidamente: «Tudo bem, Dublin?»), mal deixando transparecer os nervos.

Louis Walsh perguntou ao seu compatriota irlandês o que o tinha trazido a esta competição. «Estou aqui hoje para ser o melhor artista que conseguir do mundo», respondeu ele. A afirmação de

Niall de querer ser o melhor que pudesse ser, em vez de apenas o melhor, mostrava como, mesmo nos seus mais loucos sonhos e ambições, continuava a manter os pés assentes na terra.

Walsh perguntou então a Niall se ele era o «Justin Bieber irlandês», com o que a futura estrela concordou. Depois desta conversa com Louis, Niall trocou algumas piadas com Katy Perry, dizendo, meio a brincar, que tinha entrado para o programa para ser mais popular entre as raparigas. O facto de se mostrar tão à vontade com uma cantora mundialmente famosa, para além de incrivelmente bonita como Perry, revelou alguma confiança.

Terminada a troca de galhardetes, era altura de Niall cantar. Começou por uma canção bem conhecida de Jason Mraz, «I'm Yours». Mas, infelizmente para Niall, Cowell já tinha ouvido muitas pessoas a cantar esta canção nas audições nos últimos anos, e interrompeu a interpretação de Niall para lhe dizer que era uma escolha muito preguiçosa e perguntar-lhe se tinha uma segunda canção para interpretar em vez dessa. Felizmente, Niall tinha: «So Sick», de Ne-Yo. Curiosamente, Justin Bieber tinha interpretado esta canção no concurso de talentos *Starford Star*, em Ontário, que indiretamente o tornou famoso. Mas enquanto Bieber tinha cantado com convicção e emoção, Niall parecia estranhamente desligado durante a sua interpretação. Os olhos pareciam colados ao fundo da sala enquanto cantava, ao contrário dos seus futuros colegas de banda, que dirigiram as suas atenções sobretudo para o painel de jurados durante as respetivas audições.

Novamente, Cowell interrompeu a audição de Niall antes de ele ter oportunidade de acabar a canção. Katy Perry foi a primeira a dar a sua opinião. «Acho que és adorável!», disse ela a Niall. «Tens carisma, acho que devias trabalhar nele. Tens apenas dezasseis anos, eu comecei quando tinha quinze e não consegui lá chegar antes dos vinte e três.» A americana parecia estar hesitante. A resposta de Cowell também foi bastante indefinida. «Acho que não estás preparado, acho que vieste com a canção errada, não és tão bom quanto pensas que és, mas mesmo assim gosto de ti», disse ele a Niall. Quando mesmo o rei da *reality TV*, sempre direto e preto no branco, mede bem as suas apostas, sabemos que estamos perante uma audição fora do comum.

O veredito de Cheryl Cole veio a seguir, e, como era a celebridade feminina favorita de Niall, o veredito de Cole era um dos que ele estava ansioso por ouvir. A estrela *pop geordie*, ela própria formada na esfera da *reality TV*, disse: «Sim, és obviamente adorável. Tens muito charme para um rapaz de dezasseis anos, mas essa canção é grande de mais para ti, querido.» Tanto o veredito de Perry como o de Cole haviam começado com elogios mas acabado com críticas. Cowell, no entanto, começara com crítica e acabara com elogio.

Como reagiria Louis Walsh? Um *manager* de *boys bands* veterano e compatriota de Niall, seria mais generoso no seu elogio? «Não, eu acho que tens qualquer coisa», disse Walsh. «Acho que as pessoas vão indiscutivelmente gostar de ti porque tu és gostável.» Como em muitos vereditos de Walsh, o palavreado era um pouco excêntrico. Cowell saltou imediatamente, dizendo em tom de sarcasmo: «As pessoas vão gostar dele porque ele é gostável?» Walsh mandou Cowell calar-se, para grande gáudio de todos, incluindo Niall. Mas, para o jovem, o facto de ter sido elogiado tão inequivocamente era o mais importante, além de agradável. Dava-lhe confiança na importante votação que se seguiria.

Por vezes é óbvio, a partir da avaliação dos juízes, qual vai ser a sua votação. Mas não desta vez. Cowell foi o primeiro. «Bem, eu vou dizer sim», declarou ele. Niall ficou entusiasmado. Já ter um «sim» do juiz mais difícil de satisfazer fê-lo sentir-se confiante. Deu um soco no ar como um futebolista, depois beijou a mão e benzeu-se. No entanto, o seu entusiasmo esfriou rapidamente quando Cole avançou com seu veredito: foi um «não». Niall estava completamente devastado, os seus olhos mostravam a sua dor e desânimo. Pela ordem normal, Perry, que estava sentada à direita de Cole, deveria ser a próxima a falar, mas o descarado do Walsh ultrapassou-a e disse a Niall: «Eu vou dizer sim!» O irlandês sabia perfeitamente o que estava a fazer: ao meter-se no meio, fez com que Perry tivesse de dar o voto final. Sabendo que a americana tinha uma tendência para agradar, ele estava a dificultar-lhe o não. Estava a fazer tudo o que podia para ajudar Niall a passar à próxima fase. «Portanto agora», explicou ele com o seu entusiasmo habitual, «ele precisa de três sins!»



Em cima: Não é tão querido? Niall em bebê, no bolo do seu 18º aniversário.

Em baixo: Niall com os pais, Maura e Bobby, e o irmão, Greg.





À esquerda: De cantor a solo

Em baixo: ... a membro de uma boy band: nasceram os One Direction.





Em cima: Habitando-se às luzes da ribalta: uma pose com o mentor, Simon Cowell.

À direita: Niall, finalista do *The X Factor*, chega ao estúdio com Nick Byrne, dos Westlife.

